

DOCUMENTO

PARA ONDE FOI O GOVERNO DE ESQUERDA?

Nós, trabalhadores da cidade e do campo, produzimos toda a riqueza do Brasil. Graças a nós, o país hoje é o maior vendedor mundial de café, açúcar, suco de laranja, álcool, soja, carne bovina, frango e tabaco. Mesmo assim, enquanto os empresários aumentam as exportações e o governo corta gastos onde não podia (saúde, educação, reforma agrária, reforma urbana, agricultura familiar, habitação, estradas etc.) FICAMOS AINDA MAIS POBRES! Tudo isso porque o Fundo Monetário Internacional (FMI) exige que o governo Lula continue gerando *superávit primário* e cobrando juros altos – ou seja, que o Banco Central e o Ministério da Fazenda continuem gerando dinheiro para os banqueiros internacionais, que engordam com a dívida externa, enquanto nosso povo morre de fome.

A situação é clara: enquanto o “governo de esquerda” eleito em 2002 não escuta nem atende as reivindicações dos movimentos sociais, o trabalho escravo aumenta, o agro-negócio ataca os pequenos produtores e faz aprovar o cultivo de transgênicos, os latifundiários expulsam e matam posseiros e camponeses, os especuladores imobiliários mandam no planejamento urbano, tratores passam por cima de nossas casas nas cidades, ecossistemas são ameaçados em todo lugar – E QUEM NÃO CONCORDA COM ISSO CAI NA PORRADA. Enquanto não conseguimos mudar esta situação, nos restam duas alternativas. A primeira é a resistência contra o poder das organizações paramilitares dos latifundiários – responsáveis pela morte de muitos companheiros e companheiras nossos, como a Irmã Dorothy Stang – e dos órgãos de repressão do Estado – que matam sem piedade na Baixada Fluminense e massacraram nossos companheiros sem teto em Goiânia (GO). A segunda é a ORGANIZAÇÃO.

Está cada vez mais claro para nós que o “governo de esquerda” bandeou de vez para um lado que não é o nosso – inclusive agora, quando a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), “light” ou gorda, está para ser implementada. Que promete mundos e fundos e só nos garante os sete palmos de terra de praxe. Que os empresários, os banqueiros, a mídia, os latifundiários e os especuladores imobiliários das cidades querem nos marginalizar, nos jogar para escanteio, tirar o pouco que temos e nos deixar na miséria.

Se o capitalismo só nos une para nos explorar, nós, trabalhadores da cidade e do campo, ESTAMOS NOS UNINDO PARA LUTAR. Reivindicamos o seguinte:

1. Fim do latifúndio agrário e urbano; criação do módulo máximo para a propriedade rural com imediata desapropriação; implantação de uma verdadeira Reforma Agrária, a começar pela desapropriação massiva dos latifúndios, pela discriminação das terras devolutas; implantação da Reforma Urbana e Habitacional com expropriação de terrenos e prédios ociosos ou fechados há mais de cinco anos.

2. Solução imediata para as dívidas dos camponeses que perderam suas lavouras por causa da seca; seguro agrícola nacional, com garantia de preço justo para a produção; linhas de crédito facilitado para reestruturar a agricultura camponesa e linhas especiais para jovens e mulheres; reflorestamento com espécies nativas e produção agro-ecológica e recuperação dos assentamentos; fim das importações agrícolas; Brasil livre dos cultivos e dos alimentos transgênicos.

3. Acesso garantido à Habitação, Regularização Fundiária (também das terras públicas), Saúde, Transporte, Energia Elétrica, Educação, Assistência Técnica adequada à realidade camponesa e urbana, Previdência e programas de Geração de Emprego e Renda e frentes emergenciais de trabalho.

4. Priorizar os recursos públicos para atender as verdadeiras demandas do Povo Brasileiro; liberação dos recursos orçamentários para a Reforma Agrária; fim do bloqueio das verbas!

5. Titularização das áreas comuns dos Fundos de Pasto e Quilombos.

Nosso Manifesto não é só para denunciar e pressionar o governo Lula em função das suas prioridades políticas. Ele vem para demonstrar que não é mais tempo só de lutas particulares, que estas têm que estar *articuladas e unidas* em um objetivo comum: *a transformação de um modelo de Estado e sociedade excludente*. Somos o povo do campo e da cidade articulados em nossos Movimentos. *Unidade* é nossa palavra chave para a *LUTA CONJUNTA* por um Brasil e Bahia justa; *Menos Juros, Mais Investimento Social, Terra, Moradia Digna, Emprego, Subsídios Agrícolas, Reforma Agrária, Reforma Urbana*.

*Agora somos nós, agora somos mais
Somos urbanos, somos rurais*

Salvador, abril de 2005.

Coordenação Estadual de Trabalhadores Acampados e Assentados da Bahia (CETA), Movimento Dois de Julho, Fundo de Pasto, Articulação de Moradia, Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), Pastoral Rural, Movimento de Trabalhadores Desempregados (MTD), Associação de Moradores Vila Coração de Jesus, Fundação de Apoio aos Trabalhadores da Região do Sisal (Fatres), CARAS, Pescadores Artesanais e Articulação Quilombola